

Nota da Direção

É com satisfação que se publica o número 6 de *Linguística, Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*. De novo temos um número generalista, onde estão representadas várias áreas da Linguística, a sintaxe, a fonologia, a semântica / pragmática, a linguística aplicada ao ensino da língua materna, assim como a fonologia / a morfologia histórica. Seguem-se cinco recensões críticas.

Ignacio Bosque e Ángel J. Gallego estudam as propriedades sintáticas de um tipo de passiva presente nalgumas variedades do Espanhol moderno, as passivas duplas, assim designadas porque contêm duas passivas adjacentes (*Ese producto fue empezado a ser usado como conservante*), usando para tal a noção de concordância à distância de Chomsky (2001) e aproveitando para distinguir fenómenos de reduplicação e redobro, dialogando de certo modo com o artigo de Artemis Alexiadou publicado no número 5 desta Revista (Alexiadou 2010).

Joaquim Brandão Carvalho mostra que vários aspetos da fonologia do Português Europeu, tais como a redução de padrões fonológicos, o inventário de ditongos e as vogais nasais podem receber uma análise unitária no quadro da Contrastive Hierarchy Theory (CHT) de Dresher's (2009).

Guglielmo Cinque analisa as orações relativas com núcleo duplo, isto é, as relativas que, além de um núcleo / antecedente externo, têm um núcleo interno, explorando a sua sintaxe e confrontando diferentes análises teóricas.

Maria da Graça Pinto, como o título do seu artigo indica, reflete sobre a relação entre constructos teóricos e aplicações, pensando nomeadamente nos professores, autores de programas e de materiais escolares como mediadores, de quem se espera uma formação sólida que lhes permita conhecer quem vai adquirir o quê e de que forma.

Ana Cristina Macário Lopes estuda as orações subordinadas finais de enunciação no Português Contemporâneo, distinguindo-as das orações subordinadas finais de conteúdo; a caracterização destas orações é feita em termos sintáticos, mas também em termos semântico-discursivos.

Iiris Renniecke estuda a vibrante retroflexa do Português Brasileiro, ligando-a não a uma situação de contacto de línguas ou à neutralização de codas líquidas posteriores mas a uma mudança fonética independente presente noutras línguas. Analisa também o fenómeno do ponto de vista sociolinguístico, através de um teste de atitude.

Ildikó Szijj estuda duas variantes do imperativo singular dos verbos portugueses acabados em *-zer/-zir*, uma com vogal temática, *faze* e outra apocopada, *faz*, usada na língua falada atual. Perante alguns comentários das gramáticas históricas segundo os quais a forma normativa teve uma evolução cíclica, *FACE > faz >> faze >> faz*, o artigo descreve a apócope do *-e* final como regra fonética geral e a apócope na conjugação do português e examina as formas do imperativo singular deste tipo de verbos em textos de diferentes épocas, que permitem perceber duas tendências: a congruência do sistema e a iconicidade.

Seguem-se cinco resenhas.

A Direção da Revista não pode deixar de exprimir o enorme prazer e a honra de publicar textos de linguistas tão prestigiados e deseja que, mais uma vez, este número suscite interesse na comunidade linguística portuguesa e internacional.

Agosto de 2011
Ana Maria Brito